

LITERATURA INFANTIL: FERRAMENTA DE ACESSO AO LETRAMENTO, À ALFABETIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CONSCIENTE

GILDÂNIA MARTINS DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a importância do trabalho bem direcionado e desenvolvido com uso da literatura infantil promovendo a alfabetização e letramento de crianças em classes de alfabetização, problematizando a vida a partir dela e buscando soluções concretas para o dia a dia na escola, comunidade, cidade e etc. O artigo é fruto de uma pesquisa que se estende desde a construção da minha tese de doutorado no ano de 2016 sobre alfabetização e letramento, aliada a prática pedagógica como professora do 3º ano, anos iniciais do ensino fundamental, que tem como objetivo descrever quais são as práticas e estratégias de leitura e escrita utilizadas para desenvolver no aluno o gosto e hábito por conhecer e fazer uso dos textos de uso social. Os dados foram coletados mediante a pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos, livros que tratam da temática, bem como, a pesquisa de campo, dentre os autores que compõe o estudo: Freire, (1989), Solé (1998), Terzi (1995), Marcuschi, (2003). Conclui-se que o trabalho com literatura infantil, deve buscar aproximar as crianças da realidade e proporcionar novas experiências.

Palavras-Chave: Literatura Infantil, Alfabetização, Letramento, Formação de leitores.

1 Doutora em Ciências da Educação da Universidad Autónoma de Asunción (UAA) PY, martinsgildania77@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Ler é uma atividade surpreendente! A leitura tem o poder de transformar e mudar a realidade das pessoas! Promover a leitura de uma maneira criativa, lúdica e encantadora é de fundamental importância para envolver as crianças que estão descobrindo o mundo da leitura.

O fascínio da leitura consiste exatamente no desvendar do mistério, no desenrolar do fio da imaginação, na viagem maravilhosa pelos caminhos do inconsciente, no domínio que a pessoa exerce sobre a palavra, entendida como uma porta aberta para o sonho e a fantasia. (Jales, 1992, p. 12).

A leitura e a escrita fazem parte do desenvolvimento da linguagem e comunicação escrita desde início da civilização, é relevante para a construção da história da sociedade, no âmbito cultural, social, político e construção das crenças que são passadas de geração para geração.

Essa riqueza de conhecimento dos antepassados são heranças que trazem para toda a população a cultura da contação de histórias e causos, onde o contador apresentava para grupos da comunidade a narrativa com estratégias e competências que envolviam a plateia e também deixava mensagens que contribuíam para a formação de opiniões e crenças.

A literatura infantil está presente na escola dando ênfase ao contexto histórico da humanidade, despertando o interesse das crianças pela leitura e fazendo com que eles possam ter contato com mundo imaginário e real, fortalecendo o seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural.

Para tanto, o processo de leitura, proposto por Freire, dá-se a partir de temas significativos à experiência do aluno e não subjugados aos critérios do professor. Busca debater aspectos que envolvem o sujeito e a sua interação com o mundo, para possibilitar uma melhor compreensão de sua identidade cultural. (Rangel, 2009.p.34).

O presente artigo tem como objetivo geral descrever quais são as práticas e estratégias de leitura e escrita utilizadas para desenvolver no aluno o gosto e hábito por conhecer e fazer uso dos textos de uso social e como objetivos específicos desenvolver o ensino da leitura e da escrita de forma reflexiva, por meio dos tipos, gêneros e suportes textuais com foco na compreensão de sentido; oportunizar momentos

de debate e respeito às opiniões; promover o hábito pela leitura, tornando o aluno assíduo e capaz de apreender os usos e a relevância que cada texto possui; produzir diversos gêneros estudados de maneira coletiva e individual.

Os autores que subsidiaram este estudo foram: Freire, (1989), Solé (1998), Terzi (1995), Marcuschi, (2003).

Segundo Nunes (2012, p. 15) “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.”

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. (Alves, 2008, p. 41).

Sendo assim, o trabalho de alfabetização com perspectiva no letramento é essencial para que a criança se encante pelo mundo da leitura e por todo o conhecimento advindo dela, despertando a vontade de aprender e participar dos momentos de escuta, compreensão, debate e produção de textos escritos independente do nível de desenvolvimento de escrita que ela já possui.

Toda criança deve se sentir motivada a participar de todas as atividades propostas na escola. A interação e a troca de experiências com a diversidade de crianças e com níveis de aprendizagens diferentes permite que haja aprendizagens significativas, seja através da oralidade, da leitura ou até mesmo evoluções na escrita.

[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui com um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (Villardj, 1997, p.04).

De acordo com Silva (1987, apud. Gonçalves, 2013), apontam que atividades como “(...) leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais” são produtivas e de despertamento para o gosto e hábito da leitura.

O uso de diversas estratégias de leitura proporciona ao aluno oportunidades de interagir com a leitura de uma maneira mais agradável e satisfatória, assim, a criança pode ir ampliando a sua participação de acordo com sua segurança e desejo, lendo de maneira silenciosa, compartilhada, coletiva e em voz alta.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Tomás de Aquino Cavalcante, localizada na zona rural do município de Buíque-PE no período de 24 a 28 de setembro de 2022. A escolha da instituição deu-se por ser de fácil acesso à pesquisadora e pela disponibilidade da professora em fazer parte do estudo.

A escola tem 4 salas de aula, três banheiros, 1 cozinha e atende nos períodos da manhã 3 turmas e a tarde 3 turmas, com um total de 177 alunos. Os alunos vêm do sítio local e próximos, utilizam o transporte público (ônibus).

A turma escolhida foi o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, que contempla o término do ciclo de alfabetização, a classe possui 35 alunos com idades de 10 a 12 anos. A professora tem 49 anos de idade e tem 24 anos de experiência.

O presente artigo científico contempla a pesquisa bibliográfica e de campo com entrevista semi estruturada acerca dos objetivos que direcionam o estudo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

A Pesquisa bibliográfica “procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos e outros. Procura também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema”. (Martins, 2001, p.32).

Segundo Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não seguem uma padronização de alternativas. Para Manzini (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

A partir do embasamento teórico é possível acompanhar todo o processo de evolução das práticas pedagógicas já estudadas e existentes em outros momentos na sociedade, podendo buscar novas possibilidades e construir novos caminhos que tragam sucesso ao processo de ensino e aprendizagem das crianças no que diz respeito a literatura infantil e as ferramentas de acesso à alfabetização, o letramento e a formação do leitor crítico, participativo e consciente.

Sendo assim, a pesquisa científica permite que o trabalho da literatura infantil seja realizado de maneira disruptiva, que alcance novos horizontes e promova a evolução na mentalidade das crianças dentro e fora da sala de aula, sendo cidadãos atuantes na sociedade. A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada mediante a pesquisa de campo, tendo como instrumento para coleta de dados a entrevista semi estruturada buscando verificar quais são as práticas e estratégias de leitura e escrita utilizadas para desenvolver no aluno o gosto e hábito por conhecer e fazer uso dos textos de uso social.

Paulo Freire afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989). A leitura precede a escrita, e com essa afirmação acredita-se que o trabalho realizado nas classes dos anos iniciais do ensino fundamental deve ter como essencial a prática da leitura diária

com uso de diversas estratégias e inserção de atores variados que contribuem de maneira positiva, motivadora e estimuladora da prática, tais como: professor, coordenador, diretor da escola, pais dos alunos, colegas de classe e etc; todos aqueles que leem diante das crianças são influenciadores da prática. A inserção da leitura nas salas de aula com embasamento na realidade vivida pelos alunos dá conta da construção do conhecimento significativo.

Para verificar a opinião da professora quanto ao trabalho que realiza com a literatura infantil em prol de formar alunos leitores na turma do 5º ano, foram elaboradas 9 perguntas subjetivas acerca do assunto em questão norteadas a partir dos objetivos específicos do artigo.

A primeira pergunta foi: “Como os alunos vivenciam a prática da leitura de obras literárias na escola? A professora respondeu que as obras literárias são fundamentais para a aprendizagem dos alunos. Na escola temos a biblioteca com o acervo de livros disponíveis para os alunos, onde diariamente temos a leitura deleite proporcionando momentos de leitura. Ao analisar a resposta da professora fica evidente que há uma compreensão sobre a importância do trabalho com as obras literárias na escola e que é dado espaço para realização da leitura na sala de aula.

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura. (Raimundo, 2007, p. 109).

A segunda pergunta: “Quais as contribuições das obras literárias para a formação do aluno leitor?” Como resposta a professora relata que a leitura contribui muito para a formação do leitor, pois a mesma instiga a pensar, expor opiniões, compreender, favorecendo de forma geral na formação do ser humano. Em análise verifica-se que a professora promove a leitura na sala de aula conscientizando-os sobre a relevância que traz para a sua formação como ser humano consciente e apto a atuar na sociedade.

A leitura é entendida como uma prática observada em sua relação com o social podendo levar o leitor a uma mudança e promover seu desenvolvimento, intelectual,

social, lingüístico, ideológico, cultural e até mesmo econômico. A leitura proporciona condições para transformação, ou seja, para torná-lo alguém com idéias e posicionamentos diferentes daqueles que possuía anteriormente. (Andrade e Martins, 2006, p. 136 e 137).

A terceira pergunta: “Quais os tipos, gêneros e suportes textuais são inseridos durante a prática de leitura?” A professora descreve que os trabalhos são desenvolvidos com diversos gêneros textuais, pois esses textos contribuirão para o processo de leitura e escrita, tornando assim, o aluno leitor e escritor, partindo de textos trabalhados em sala de aula. Analisando a resposta percebe-se que há uma preocupação em realizar o trabalho com a diversificação dos gêneros textuais que são indispensáveis para a compreensão da relevância dos mesmos nas práticas de leitura e escrita usadas na sociedade, porém, não ficou claro se acontece um trabalho com os tipos e suportes textuais na sala de aula.

Segundo Marcuschi (2005, p.30) observa: “Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”.

Os tipos textuais Marcuschi (2008, p.154) chama-os de “modos textuais”. Sua formação é marcada por “aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas”. É um conjunto bastante limitado, abrangendo as categorias de narração, argumentação, descrição, exposição e injunção.

Entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (MARCUSHI, 2003, p.11).

A quarta pergunta: “Quais são as estratégias de leitura utilizadas para o desenvolvimento da leitura? A professora utiliza a leitura colaborativa, individual, através de teatro com fantoches. Ao analisar a resposta percebe-se que a leitura está presente na sala de aula e

acontece de maneiras diferenciadas, porém, há a necessidade de estabelecer um objetivo concreto em cada momento de leitura.

Segundo Solé (1998), existem estratégias de facilitação da compreensão leitora, que poderão ser invocadas nas três etapas da leitura: antes, permitindo situar o leitor diante da leitura, instigando-o a assumir papel ativo no processo; durante, permitindo construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e depois da leitura, predispondo-se a unificar as etapas anteriores de forma concreta.

A quinta pergunta: “Como acontece os momentos de debate e respeito às opiniões?” A professora respondeu que o momento de debate acontece em roda de conversa, onde cada aluno expõe a sua opinião e compreensão ao tema em estudo, pautado sempre em respeito a opinião dos demais. Ao analisar fica evidente que os momentos de debate e respeito às opiniões são proporcionados de modo a desenvolver a escuta, oralidade e gerar aprendizagens significativas.

A exposição constante da criança à leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre as histórias em si, sobre tópicos de histórias, estrutura textual e sobre escrita. Ouvir e discutir textos com adultos letrados pode ajudar a criança a estabelecer conexões entre linguagem oral e as estruturas do texto escrito, a facilitar o processo de aprendizagem de decodificação da palavra escrita (...). (Terzi, 1995, p.43).

A sexta pergunta: “Como é direcionado ao aluno o despertar e gosto pela leitura?” A professora relata que proporciona os momentos de leitura com o acesso aos livros em sala de aula, roda de conversa sobre a importância da leitura para a formação do cidadão, proporcionando momentos prazerosos na hora da leitura, buscando sempre a participação do educando. Em referência a resposta é notório que a sala de aula tem sido espaço de influência e incentivo a leitura, promovendo o gosto e o despertar pelo conhecimento de mundo.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo

da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descubra também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (Bamberger, 1987, p.29).

A sétima pergunta: “Como e quais são os momentos de desenvolvimento da escrita?” A professora descreve que o desenvolvimento da escrita está entre as atividades propostas na sala de aula, partindo sempre do momento de leitura de textos de diversos gêneros, onde percebe-se o uso social da escrita, o que permite que os alunos compreendam essa função da leitura e escrita. Ao examinar a resposta percebe-se que a professora realiza leituras com seus alunos a partir dos diversos gêneros textuais presentes na sociedade com frequência, e, a partir das leituras, são proporcionados momentos de escrita.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2011, p.69).

A oitava pergunta: “Com qual frequência a leitura está presente na sala de aula?” A professora responde que a leitura em sala de aula acontece de forma contínua, cada dia buscamos novas estratégias de leitura para tornar esse momento prazeroso para a turma. Em análise a resposta, fica evidente que a leitura está presente na sala de aula diariamente munida de estratégias diversificadas.

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor. (Valdez, Costa, 2010, p. 163).

A nona pergunta: “Com qual frequência a escrita está presente na sala de aula? A professora relata que a escrita em sala de aula acontece diariamente. Com esse relato a professora coloca que todas as atividades realizadas na sala tais como cópia ou produção de texto são

momentos para reflexão sobre a escrita e suas normas ortográficas, bem como, são orientadas a leitura, que vai desde o enunciado das atividades até a leitura de obras literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o trabalho com literatura infantil, tem por objetivo formar leitores conscientes e atuantes na sociedade, capazes de compreender seu papel social e atuar de maneira participativa entre os cidadãos.

A leitura deve aproximar as crianças da realidade e proporcionar novas experiências, e é a partir de um trabalho bem desenvolvido e com direcionamento aos objetivos que é possível alcançar os resultados almejados.

Mediante a pesquisa percebe-se uma falta de compreensão em relação a tipos, gêneros e suportes textuais, onde ganha destaque o trabalho com os gêneros textuais, sem ressaltar a que tipo cada gênero pertence e em qual suporte textual posso encontrá-lo. Essa diferenciação é de extrema importância, pois a partir delas é possível está inserindo cada gênero nos uso cotidiano da sociedade.

A leitura e a escrita está presente e tem seu espaço privilegiado nas atividades de acesso ao letramento literário na sala de aula, é evidente que há um trabalho que instiga o gosto e o hábito pela formação do leitor consciente, que sabe a importância que a mesma tem para um cidadão crítico, participativo e atuante na sociedade.

A partir da pesquisa nota-se que há uma necessidade de intensificar um trabalho com formações continuadas voltadas para o trabalho com a leitura e a escrita na perspectiva do letramento, buscando aproximar as práticas de leitura e escrita do uso cotidiano vivido pelos alunos, evidenciando o estudo da diversidade textual e seu espaço de circulação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Conversando com quem gosta de ensinar: (mais qualidade total na educação)**. Campinas SP. Ed.Papirus 2000- 10ª edição 2008.

ANDRADE, B.A; MARTINS.I. **Discursos de professores de ciências sobre leitura: Investigações em Ensino de Ciências** – V11(2), pp. 121-151, 2006.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e lettrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância Do Ato De Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989, p. 9 - 14.

GONÇALVES, Neves Souza Débora – 2013. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58167/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais#ixz-z4A4PVNqmH>. Acesso em 22 set. 2022.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura: janela aberta para o mundo**. João Pessoa: Ideia, 1992.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (org.). Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **A Questão dos Suportes dos Gêneros Textuais**. DLCV- V. 1. N.1. João Pessoa, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social**. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. da (org.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney.** In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** Campinas: Pontes, 1995.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia Lapot. **Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil: Um Direito da Criança.** In: ALCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs.) Quem tem Medo de Ensinar na Educação Infantil? Em Tempos do Ato de Ensinar. Campinas, SP: Alínea, pp. 163- 184, 2010.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida.** Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

RANGEL, Annamaria Píffero. **Alfabetizar aos seis anos.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.